

Após a 15^a redução seguida, mercado prevê PIB de só 0,48% este ano

Projeções são revistas após IBGE divulgar queda no 2º trimestre

GABRIELA VALENTE
valente@bsb.oglobo.com.br
ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br

BRASÍLIA Em mais um golpe nas expectativas para o desempenho da economia brasileira, analistas do mercado financeiro reduziram, pela 15^a vez, a projeção para o crescimento do país. De acordo com a pesquisa semanal feita pelo Banco Central

(BC) com as principais instituições financeiras, a aposta caiu de 0,52% para 0,48%.

Os especialistas reagiram ao fato de o IBGE anunciar que o país tem um quadro de recessão técnica, ou seja, o Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços produzidos no país) encolhe há dois trimestres. Ao reformularem suas estimativas, os analistas aumentaram ainda a previsão para a retração da indústria — setor mais afetado pela crise — de 1,7% para 1,98. O segmento também não deve ter em 2015 a mesma recuperação esperada

até então. A expectativa para o crescimento da indústria no ano que vem caiu de 1,7% na semana passada, para 1,5%.

— A atividade deste ano já está comprometida. Poderemos ver é uma recuperação do consumo até o fim do ano, por causa do Natal e até uma melhora na balança comercial, mas o investimento continuará em queda — prevê o ex-diretor do Banco Central e economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas.

Com esse quadro mais pessimista, os economistas acham

que o Banco Central não aumentará tanto os juros no ano que vem. A projeção para a taxa básica (Selic) no fim de 2015 caiu de 11,75% ao ano para 11,63%. Na quinta-feira, outro cenário poderá ser desenhado pelos analistas, já que o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC divulgará a ata da reunião da semana passada, quando foi decidida a manutenção da Selic nos atuais 11%.

A decisão foi tomada antes de o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), usado oficialmente no sistema de metas de inflação, voltar a furar o limite

máximo fixado pelo governo. O índice acumula uma alta de 6,51% nos últimos 12 meses até agosto. A meta é de 4,5% com uma margem de tolerância de dois pontos percentuais.

INFLAÇÃO MAIOR ESTE ANO

A pressão recente da inflação também bateu nas estimativas para este ano. De acordo com o Focus, a aposta para o IPCA voltou a subir e passou de 6,27% para 6,29%. Os analistas preveem um peso maior das tarifas de serviços públicos no orçamento das famílias. A projeção da inflação dos chama-

dos preços administrados subiu de 5,05% para 5,1%. No ano que vem, a expectativa é muito pior: alta de 7% nas tarifas.

Ontem, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior informou que a balança comercial iniciou setembro com um déficit de US\$ 771 milhões. É o resultado da diferença entre US\$ 4,336 bilhões em exportações e US\$ 5,107 bilhões em importações. O déficit da primeira semana do mês fez com que o comércio exterior tivesse um saldo negativo de US\$ 524 milhões em 2014. •